

Texto para cards “Em casa sem violência” 2022

Cards com informações para públicos específicos

Total: 25 cards

- Cards para Famílias

Card 1: CAPA

O Brasil possui muitos casos de violência contra crianças e a maioria deles acontece dentro do ambiente familiar. Toda forma de violência na infância deixa marcas, tanto físicas quanto psicológicas, que podem perdurar por toda a vida. É possível criar crianças sem violência! Quer saber como? Temos algumas dicas pra você!

Card: O que configura a violência?

A violência contra a criança vai muito além dos castigos físicos e está presente no cotidiano de muitas famílias: discriminação, desrespeito, humilhação, manipulação, isolamento, agressão verbal, indiferença, exploração, intimidação ou ameaças também causam impactos negativos no desenvolvimento de meninos e meninas. São consideradas vítimas, ainda, as crianças testemunhas de violência e expostas à ela através da TV, vídeos e internet.

Card 2: Os impactos da violência para o desenvolvimento

Você já ouviu alguém falar que apanhar ajuda a educar? Estudos mostram que adultos que sofreram ou testemunharam violência na infância podem sofrer consequências físicas, mentais, impactos na saúde, na educação e na relação entre pais e filhos. Problemas como ansiedade, transtornos depressivos, asma, baixo desempenho, alterações de memória, comportamento violento e até suicídio podem estar relacionadas a estes impactos.

Card 3: Comportamentos esperados da primeiríssima infância

Nos primeiros anos de vida a criança está se desenvolvendo emocionalmente e ainda não sabe lidar com todas as emoções, e é normal que ela chore, grite ou faça birra quando se sente frustrada, irritada ou triste. É importante compreender estas fases para ajudá-los a vivenciá-las com segurança e respeito.

Card 4: Ciclos intergeracionais de violência

Muito do que pais e cuidadores fazem em relação às crianças, inclusive a repetição de padrões violentos, resulta da criação que eles mesmos receberam quando pequenos. Conhecer modelos diferentes de criação, baseados no respeito e no carinho, e repensar práticas cotidianas é importante para romper ciclos intergeracionais de violência e promover uma convivência familiar mais saudável e respeitosa para todos.

Card 5: Parentalidade positiva

A parentalidade positiva prioriza o respeito mútuo entre pais e filhos e a educação não-violenta. Estas práticas rejeitam tanto a

punição quanto a permissividade e defendem que a criança seja vista como ser em peculiar condição de desenvolvimento e criada com empatia. Neste processo também é importante cuidar de quem cuida: pais e outros responsáveis precisam ter apoio e se sentirem acolhidos em suas dificuldades.

Card 6: Importância da educação sexual e autoproteção

77% dos casos de violência sexual contra crianças e adolescentes acontecem dentro das casas e são praticados por pessoas conhecidas das vítimas. Promover a autoproteção é fundamental: explique quais são os toques inadequados, que é importante dizer não e se afastar no caso de alguma tentativa de aproximação física que a deixe desconfortável e contar para alguém de sua confiança o ocorrido. A escola pode ser uma grande aliada das famílias nesse sentido.

Card 7: Atenção especial para os ambientes online

O uso de tecnologias por crianças tem crescido de forma significativa. É preciso prevenir o acesso a conteúdos inadequados, como pornografia, correntes que promovam autolesão ou suicídio e conteúdos que aumentem o risco de violência sexual online. Para isso, evite o compartilhamento de aparelhos de adultos, supervisione a navegação, estabeleça limites de tempo, procure saber quem são seus amigos virtuais e monitore os canais visitados.

Card 8: dever de todos

O cuidado e a proteção de crianças não se limita ao papel dos pais: segundo o artigo 227 da Constituição Brasileira, a

responsabilidade de garantir os direitos de crianças e adolescentes é compartilhada entre Estado, famílias e sociedade. Ou seja, é dever de todos, incluindo familiares, vizinhos, professores, assistentes sociais, entre outros, atuar pelo melhor interesse de crianças e protegê-los das violências.

- Cards para profissionais

Card 9: CAPA

Como a grande maioria dos casos de violências contra crianças acontece no espaço doméstico, a escola possui papel fundamental na sua prevenção e resposta. Toda a equipe escolar deve conhecer a rede de proteção local e estar preparada para dialogar sobre o tema com os alunos em atividades pedagógicas, acolhendo-os e encaminhando revelações e denúncias conforme a Lei 13.431/2017 (Lei da Escuta Protegida).

Card 10: Prevenir é a melhor forma de enfrentar!

Crianças que recebem orientações de autoproteção em casa e na escola têm mais capacidade de sair de situações de perigo ou de relatar violências sofridas e buscar ajuda. Por isso é importante preparar profissionais da educação para que possam zelar pelo bem estar de cada estudante, inclusive ao identificar um caso confirmado ou uma suspeita de violência, antes, durante ou após a notificação aos órgãos competentes.

Card 11: O que fazer em casos de relato de abuso sexual?

Em casos de relato de violência sexual, não abrace ou pegue o aluno no colo, ou mesmo diga frases de conforto como “não foi nada sério”. Evite promessas que não possam ser cumpridas (como “tudo vai ficar bem”), não interrompa o relato livre da criança, e nunca coloque opiniões pessoais no registro. Elabore o relatório com as informações recebidas e deixe que as autoridades competentes investiguem o caso.

Card 12: Conheça a rede de proteção do entorno

Além de ser um espaço de segurança e acolhida da criança, a escola é uma das instituições que compõem a rede de proteção à infância, juntamente com organizações de outras áreas, como Saúde, Conselhos Tutelares e Assistência Social. Por este motivo, é importante que a escola dialogue com os diversos serviços de proteção para promover ações integradas, capazes de responder com maior eficiência aos desafios da proteção integral.

Card 13: Fique atento aos sinais

Crianças sinalizam, de diversas maneiras, que estão vivenciando situações de violência. Algumas mudanças de comportamento podem ser indícios: irritação, dores de cabeça ou na barriga, pesadelos, ansiedade, raiva, marcas físicas, introspecção ou depressão. Crianças que sofreram negligência ou abuso podem ainda aparentar cansaço, fome ou aparecerem sujas com frequência. Encaminhe para ajuda especializada se necessário!

Card 14: O diálogo franco é sempre a melhor forma de prevenir

Práticas violentas, como o abuso sexual, normalmente acontecem envolta de um grande desconhecimento sobre

direitos de crianças e adolescentes. Por este motivo, é muito importante trabalhar esses conceitos com os cuidadores, que são os principais agressores, e conversar com os pequenos de forma clara sobre os órgãos sexuais, sem adjetivos ou nomes fantasiosos, e falar sobre privacidade, acesso ao próprio corpo e ao corpo do outro.

Card 16: Conheça os canais de denúncia

Se você souber ou mesmo suspeitar que uma criança está sendo vítima de violência sexual, você pode e deve denunciar por meio dos Conselhos Tutelares, Delegacias de Polícia, CRAS ou CREAS, entre outros. Você também pode denunciar de forma gratuita e anônima no Disque 100 ou, em caso de flagrante, pode ligar imediatamente para o 190.

- Cards para público em geral

Card 17: CAPA

Segundo a Constituição Brasileira e o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), toda criança tem o direito de crescer em um ambiente seguro e protegido, com carinho, saúde, atenção e alimentação. Mais do que isso, ela tem o direito de brincar e se divertir, com sua integridade respeitada e encorajada, livre de qualquer tipo de violência.

Card 18: Tipos de violência

Castigar, dar um grito mais alto ou mesmo um tapinha pode parecer inofensivo para muitos adultos, mas são práticas profundamente danosas para crianças e adolescentes. Violências físicas (bater, chutar, apertar, sacudir), emocionais (ameaçar,

chantagear, gritar, xingar, humilhar) e sexuais (abuso ou exploração sexual) deixam sequelas graves, impactando negativamente a vida de crianças e adolescentes.

Card 19: Violência não educa

Estudos mostram que crianças expostas a castigos corporais tendem a ter suas habilidades cognitivas e socioemocionais afetadas, e costumam apresentar problemas comportamentais, como agressão. A longo prazo, crianças que são punidas corporalmente correm maior risco de enfrentar dificuldades acadêmicas, sofrer de problemas de saúde mental, incluindo depressão e ansiedade, e replicar a mesma violência com aqueles à sua volta.

Card 20: A violência e os impactos para o desenvolvimento cerebral

Castigos corporais, incluindo palmadas, podem interferir no desenvolvimento saudável do cérebro das crianças. Níveis excessivos de estresse em relações que deveriam ser de amor e apoio (como a relação com os pais), podem levar a alterações na estrutura do cérebro. A exposição a essas situações de estresse pode fazer com que as crianças se sintam rejeitadas e ensiná-los a temer, evitar e eventualmente mentir pelo receio de serem castigados.

Card 21: Segurança e proteção para um desenvolvimento pleno

Nosso bem-estar está intimamente ligado ao ambiente em que vivemos. Com isso, é muito importante que a criança se sinta segura e protegida para se desenvolver plenamente. Familiares,

educadores, gestores de saúde e de políticas públicas sociais devem se preparar para atender adequadamente às necessidades fundamentais das crianças sob seus cuidados.

Card 22: Todos nós somos responsáveis

Dados do Disque 100 apontam que, a cada hora, pelo menos 5 crianças são violadas física, psicológica ou sexualmente, mas estudos do IPEA mostram que somente 10% dos casos de violências sexuais são notificados. É preciso sensibilizar a sociedade para a gravidade deste cenário com mudanças de comportamento e uma maior percepção de que a violência contra crianças deve ser denunciada.

Card 23: Repensando o cuidado através de outras perspectivas

A parentalidade positiva e a comunicação não violenta são formas de se relacionar com crianças que consideram o que estão sentindo e o que estão aprendendo em cada situação vivida. Choros, gritos e “birras”, por exemplo, podem ser demonstrações de que a criança está aprendendo a lidar com as suas emoções e precisa de ajuda. É preciso conhecer as diferentes fases de desenvolvimento da criança para saber como reagir a elas sem violência.

Card 24: É preciso agir!

Em caso de suspeita de violência contra a criança é importante lembrar que, independentemente da resolução do caso e da sua relação com a vítima, a notificação às autoridades é fundamental para interromper o ciclo da violência. Proteger crianças e

adolescentes é dever de todos. Disque 100 ou, em caso de flagrante, ligue imediatamente para o 190.

Card 25: Assinatura dos parceiros

(para encerrar todos os três conjuntos de cards)